

NOME: ALINE BARBOZA ARAÚJO

TÍTULO: DIREITO, LITERATURA E CINEMA: A FUNÇÃO SOCIOEDUCATIVA DAS ARTES NO ESTUDO DO DIREITO

AUTORES: PAULO ENDERSON OLIVEIRA TEIXEIRA, ALINE BARBOZA ARAÚJO, ALINE BARBOZA ARAÚJO, GABRIELA MENDES SANTOS, PAULO ENDERSON OLIVEIRA TEIXEIRA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAEx

PALAVRA CHAVE: DIREITO, ARTES, FUNÇÃO SOCIOEDUCATIVA

RESUMO

O emprego das artes visuais e literárias no projeto de extensão "Direito, Literatura e Cinema" tem como escopo alcançar entendimentos na área jurídica, fomentar o senso crítico dos integrantes do projeto e promover um debate de caráter socioeducativo com relação aos diversos temas que abrangem o direito. O objetivo do projeto é demonstrar como a atividade lúdica é primordial para a formação democrática do cidadão, visto que fomenta uma educação participativa que aprimora a capacidade empática nos indivíduos. Na execução do projeto, introduzem-se através de exibições de filmes e temas literários, discussões a cerca de temas no âmbito jurídico; dentro da própria Universidade, com o intuito de aproximar a comunidade acadêmica, das demandas sociais da prática jurídica, auxiliando na formação de profissionais com uma criticidade elevada. o elemento lúdico no aprendizado, na busca pelo conhecimento que transcende o plano factual e lógico, de modo que o indivíduo alcance seu potencial imaginativo e através disso agregue temas que ultrapassam seu cotidiano, expandindo então sua capacidade de observar o mundo por prismas diferentes do nicho pessoal. Busca-se através do incentivo a imaginação narrativa, introduzir o conhecimento de temas relevantes para a comunidade de forma participativa, formando, portanto, a uma ponte entre a educação formal e a democrática, visto ser notório que os meios educacionais não prezarem pelo desenvolvimento do senso crítico, por meio de formas alternativas tais quais, atividades artísticas visuais e escritas. Os resultados parciais demonstram que ao abordar temas de grande divergência social por meio de filmes e obras literárias os participantes estão mais abertos a discussão e a se colocar no lugar do outro e exercer assim uma via para o reconhecimento e tolerância.